



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Fabíola Kethelly Remígio Fausto

Ivaneide Sousa dos Santos

Renata Cordeiro Aranha

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: uma análise do currículo do curso de pedagogia
da UFPB para atuação em espaços não escolares

João Pessoa- PB

2014

Fabíola Kethelly Remígio Fausto

Ivaneide Sousa dos Santos

Renata Cordeiro Aranha

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: uma análise do currículo do curso de pedagogia da UFPB para atuação em espaços não escolares

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como pré-requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa Dr^a Glória das Neves Dutra Escarião

João Pessoa- PB

2014

Fabíola Kethelly Remígio Fausto

Ivaneide Sousa dos Santos

Renata Cordeiro Aranha

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: uma análise do currículo do curso de pedagogia da UFPB para atuação em espaços não escolares

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como pré-requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra Glória das Neves Dutra Escarião

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa Dr^a Glória das Neves Dutra Escarião – (Orientadora)

Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonseca

Prof. Dr. Wilson Honorato Aragão

F268f Fausto, Fabíola Kethelly Remígio.

A formação do pedagogo: uma análise do currículo do curso de pedagogia da UFPB para atuação em espaço não escolares / Fabíola Kethelly Remígio Fausto, Ivaneide Sousa dos Santos, Renata Cordeiro Aranha. – João Pessoa: UFPB, 2014. 47f.

Orientador: Glória das Neves Dutra Escarião
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – UFPB/CE

1. Espaços Escolares. 2. Formação do Pedagogo. 3. Currículo. I. Santos, Ivaneide Sousa dos, Aranha, Renata Cordeiro. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37-051 (043.2)

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho, com muito amor, a Deus que sempre nos iluminou.

Eu, Fabíola Kethelly dedico este trabalho primeiramente a Deus que sempre esteve a me dar força, paciência e sabedoria para enfrentar os obstáculos dessa caminhada que foi o Curso de Pedagogia, sem Ele com certeza não teria chegado até aqui. Aos meus pais, Fábio Luiz e Rosa Maria pela dedicação a mim concedida e por todo apoio que me foi proporcionado. A minha avó, Ednalva Remígio que sempre esteve torcendo pelo meu sucesso. As minhas amigas, Renata Cordeiro e Ivaneide Sousa pelo companheirismo e pela força nas horas difíceis da nossa caminhada.

Eu, Ivaneide Sousa, dedico este trabalho especialmente a Deus e a nossa Senhora pela permissão concedida de concluir este curso, pelas pessoas especiais que colocou em meu caminho, por me dar forças e tranquilidade nos momentos mais difíceis, pois todas minhas conquistas pertencem a Deus. A minha mãe Ivanize Gomes de Sousa, que sempre me apoiou e torceu por mim, sem ela jamais teria chegado até aqui. As minhas amigas Fabíola Kethelly e Renata Cordeiro pela sintonia e compreensão no processo de construção do trabalho e a todos os amigos e parentes que torceram por mim.

Eu, Renata Cordeiro, dedico a Deus primeiramente por mais uma vitória conquistada em minha vida, de ter realizado o meu sonho de cursar Pedagogia. Dedico aos meus pais Osélia Cordeiro e Reginaldo Aranha pelo incentivo, carinho e amor. Essa conquista é a prova de que tudo que vocês fizeram por mim ao longo desse tempo não foi em vão, vocês são os amores da minha vida, são anjos que Deus colocou na minha vida em forma de pessoas, obrigado por tudo. A minha irmã Raquel Cordeiro e a minha tia Maria José pelos conselhos dados, pela força que sempre me deram para continuar o curso. A Ivaneide Sousa e Fabíola Kethelly pelo companheirismo e amizade.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que sem Ele não seria possível a realização desse trabalho, e sempre esteve conosco nos dando força e sempre mostrando o melhor caminho a ser seguido.

À Professora Dr^a Glória das Neves Dutra Escarião, nossa orientadora, por nos incentivar, apoiar e acreditar no nosso trabalho.

Aos Professores do Curso de Pedagogia, em especial aos professores Wilson Honorato Aragão, Fábio do Nascimento Fonsêca, Walkíria Pinto de Carvalho, Timothy Ireland, Tânia Palhano, Ana Paula Mendes, Lenise Sampaio, Pedro Juscelino, pelos ensinamentos concedidos.

À todos nossos amigos, que juntos lutamos e vencemos todos os obstáculos que foram postos em nossos caminhos

“Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há
aí uma prática pedagógica.”

José Carlos Libâneo

RESUMO

O presente estudo tem como interesse, investigar se o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba prepara o pedagogo para a atuação em espaços não escolares, espaços esses, que necessitam de intervenções pedagógicas. Para tal, fez-se imprescindível analisarmos os currículos do Curso de Pedagogia da instituição, a fim de identificar se os mesmos vêm acompanhando o alargamento das possíveis áreas de atuação do pedagogo, além da sala de aula. Este estudo conta ainda com uma pesquisa através de entrevistas semiestruturadas aplicadas com graduandos do Curso de Pedagogia e com pedagogos que já atuam em espaços não escolares. Para uma possível relação entre a formação e a atuação do pedagogo. Nos apoiamos nos estudiosos e pesquisadores como ARAGÃO (2005), LIBÂNEO (2004), PIMENTA (1997), SAVIANI (2008), entre outros. Os resultados revelaram que somente a formação inicial que o curso oferece, apesar de essencial, é considerada insuficiente, faz-se necessário investir na formação continuada, a fim de que se possa acompanhar as transformações na área educacional.

Palavras-chave: espaços não escolares, formação do pedagogo, currículos.

ABSTRACT

This study is interest, investigates whether the Faculty of Education of the Federal University of Paraíba prepares the teacher for not acting in school spaces, spaces those who need educational interventions. To this end, it became vital to analyze the curriculum of the institution Education Course in order to identify whether they have been following the enlargement of the possible areas of teacher's performance, in addition to the classroom. This study also has a search through semi-structured interviews with graduates of applied Education Course and teachers already working in non-school spaces. For a possible relationship between training and the performance of the teacher. We support the scholars and researchers as Aragão (2005), Libâneo (2004), Pepper (1997), Saviani (2008), among others. The result revealed that only the initial training course offers, though essential, is insufficient, it is necessary to invest in continuing education, so that we can monitor the changes in education.

Keywords: non-school spaces, teacher's training, curricula.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DO CURSO.....	14
2.1 Da implantação do Curso de Pedagogia no Brasil ao processo de sua identidade	14
2.2 Um novo olhar para a formação do pedagogo.....	15
2.3 O perfil do Pedagogo.....	16
2.4 Abordagem das Diretrizes Curriculares Nacionais.....	16
2.5 Abordagem das Instituições.....	19
2.6 Abordagem de Libâneo e outros.....	20
3. ANÁLISE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB.....	28
3.1 O caminho metodológico	28
3.2 Breve análise dos currículos do Curso de Pedagogia da UFPB, entre 1996 e 2009.....	29
3.3 Resultados da pesquisa: a escuta dos alunos, professores e Pedagogos inseridos no campo de trabalho não escolar.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	46

1 INTRODUÇÃO

A presente proposta de estudos tem como tema “A Formação do Pedagogo: uma Análise do Currículo do Curso de Pedagogia na UFPB para Atuação nos Espaços não Escolares”. Escolhemos esse tema em razão da nossa inquietação quanto à formação que o Curso de Pedagogia da UFPB oferece, ao tomarmos conhecimento que o pedagogo pode atuar em outras áreas relacionadas com a educação. Muitos alunos do Curso de Pedagogia não possuem o conhecimento de que podem atuar em espaços não escolares. Segundo Libâneo (2004),

"é quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas estendam-se as mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, a escola e muito menos a docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim, o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.” (P. 51)

O principal interesse desta pesquisa é, de forma geral, apontar os espaços não escolares, onde o egresso de pedagogia pode atuar e investigar ainda se o curso de pedagogia o prepara para tal. A educação ultrapassa os muros das escolas, a educação está inserida na sociedade, o pedagogo estará atuando onde estiver acontecendo o processo de ensino aprendizagem.

Em face das considerações acima, apresentaremos a seguinte questão de pesquisa: Quais os espaços de atuação do Pedagogo para além da escola? O curso o prepara o Pedagogo para essa atuação?

O interesse da elaboração dessa pesquisa partiu de uma das muitas aulas assistidas durante o nosso Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, onde a professora discorria sobre a questão do amplo leque de oportunidades no mercado de trabalho para o pedagogo, sendo possível a atuação do mesmo em espaços não escolares, tais como: empresas privadas, hospitais, Tribunal de Justiça, entre outros.

A realidade que nos é apresentada atualmente tem revelado que ser pedagogo não se resume somente à sala de aula, ou seja, ao magistério. Outras competências e habilidades são exigidas do indivíduo enquanto pedagogo.

Ao nos depararmos com esse tema, vários questionamentos começaram a surgir, entre eles, se essa temática é discutida com frequência nas aulas do Curso de Pedagogia; se o currículo atual do curso prepara o pedagogo para o amplo mercado de trabalho que o espera, estando assim devidamente capacitados para enfrentar os desafios que possam surgir. Contudo, o principal foco dessa pesquisa é investigar se o Curso de Pedagogia da UFPB prepara o pedagogo para a atuação nesses espaços não escolares.

Vale ressaltar que o desenvolvimento desse estudo tem caráter científico e de grande relevância social, uma vez que os resultados do mesmo poderão vir a contribuir para a difusão de informações sobre as grandes possibilidades que o curso oferece e poderá vir contribuir para o aperfeiçoamento do currículo do curso.

Temos por objetivo geral analisar de forma cuidadosa os aspectos de atuação do pedagogo e sua preparação para tal em âmbitos não escolares no currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. E como objetivos específicos, contribuir no esclarecimento das atuações do pedagogo para a comunidade acadêmica, conhecer as possíveis áreas de atuação do pedagogo além da sala de aula, identificar na prática através de pesquisas como está sendo oferecida a formação para os alunos atuarem em outros espaços além da sala de aula. Tendo em vista que a formação do pedagogo é nosso objeto de estudo, procuramos apresentar algumas opiniões acerca dessa temática.

O curso de pedagogia tem um campo de trabalho que com o passar do tempo vem crescendo. Segundo Frison (2001), "viver é aprender continuamente, é aprender a trabalhar em equipe propiciando a integração e fortalecendo laços, permitindo que mais rapidamente se chegue a resultados desejados. A atividade do/a pedagogo/a é importante porque impulsiona, gerencia, com estímulo, a produção do trabalho agindo como articulador de propostas e mudanças".(p.25)

Muitos alunos do curso de Pedagogia não sabem que podem atuar em outras áreas, porque entram no curso com o mesmo pensamento da sociedade de que podem somente ensinar a crianças. Por muitas vezes ao longo do nosso curso decidimos nos aprofundar nesse estudo e procurar teóricos que desmentissem esse pensamento, para mostrarmos a

sociedade que podemos ir além dos muros das escolas, e que podemos ser bem sucedidos em nossa vida profissional, seja em qualquer área que possamos vir a escolher.

Essa pesquisa foi realizada a partir das inquietações quanto à formação do pedagogo na UFPB, em relação ao reconhecimento de possíveis novas áreas de atuação.

Na tentativa de solucionar essas inquietações, foi realizada uma pesquisa exploratória, que segundo a autora GONSALVES (2007) se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideia, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica e aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado e que nem todos tem conhecimento. (p.67)

Essa pesquisa teve caráter qualitativo, pois é fundamental que a universidade não forme profissionais frustrados ou que não se reconheçam na área de educação e tomem consciência que o curso de pedagogia não está restrito apenas à atuação em sala de aula.

Primeiro foi realizada uma pesquisa documental dos currículos do Curso de Pedagogia, entre 1996 e 2009, com a finalidade de analisar de forma geral as mudanças e permanências ocorridas nos curso, visando a melhor preparação do pedagogo para essas novas áreas.

Foi necessária a utilização de entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente, que foram aplicadas com 9 (nove) pessoas, com o intuito de conhecer suas opiniões acerca da formação do pedagogo na UFPB, sendo 3 (três) alunos dos períodos iniciais, 3 (três) que já atuam/atuarão em espaços não escolares e 3 (três) professores do curso de Pedagogia da UFPB.

Contamos com o apoio teórico de alguns autores como, ARAGÃO (2005), LIBÂNEO (2004), PIMENTA (1997), SAVIANI (2008), entre outros. Juntamente com os autores que nos deram apoio, discutimos como a preparação do pedagogo nesses espaços vem sendo abordada nos componentes curriculares do Curso de Pedagogia da UFPB.

Os capítulos seguintes desse TCC ficaram subdivididos da seguinte maneira: esta introdução, que situa nosso estudo acerca do objeto de estudo, dos pressupostos teóricos e objetivos, e dois capítulos, além das considerações finais e das referências.

O segundo capítulo trata de uma breve contextualização da História do Curso de Pedagogia no Brasil, apresenta ainda algumas visões acerca do perfil do Pedagogo segundo as instituições, segundo Libâneo e segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.

O terceiro capítulo apresenta a análise dos currículos do curso e também uma discussão sobre os resultados da escuta dos entrevistados alcançados durante a pesquisa.

E por fim as considerações finais do presente trabalho de pesquisa.

2 CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DO CURSO

2.1 Da implantação do Curso de Pedagogia no Brasil ao processo de identidade.

A história do curso de Pedagogia no Brasil é marcada por diversas mudanças, avanços e adaptações e não é a toa que este curso conseguiu se desenvolver e permanecer até hoje, pois sua implantação ocorreu em um período de muitas problemáticas. O curso foi criado a partir do decreto n. 1190, de quatro de abril de 1939, por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, parte da Universidade do Brasil e foi um projeto do ministro da educação Gustavo Capanema, no governo de Getúlio Vargas e a partir de então se transformou na universidade do Distrito Federal, apesar das dificuldades este curso vem proporcionando um leque de oportunidades no que tange as questões de empregabilidade. Desde a institucionalização do curso de Pedagogia em 1939, já houve muitas reformulações. Podemos observar que muito embora as diversas habilitações que existiam, estas voltavam apenas para a escola, como: supervisão escolar, orientação educacional, administração escolar, inspeção escolar. No entanto, acreditamos que a influência da cultura contribui para uma visão repetitiva da sociedade atual em relação às áreas de atuação do pedagogo, muitos professores e estudantes do curso de pedagogia ainda tem um olhar para o pedagogo atuando apenas em escolas e essa visão vem desde a introdução do curso, no qual o campo de atuação já se apresentava confuso. Em 1962 houve uma hipótese de extinção do curso e os argumentos eram de que faltavam conteúdos específicos para o curso. O então conselheiro Valnir Chagas extingue essa possibilidade e oferece elementos de identidade do bacharel e licenciado.

Na realidade a fragilidade do curso é visível em sua trajetória até os dias atuais, no entanto, enquanto graduandas vivenciamos um dos cursos mais completos e sua ampliação se modifica a cada dia, à medida que o mercado, a tecnologia, a sociedade em si se modificam. Porém, ainda há uma necessidade de modificação tanto no que concerne a carga horária de determinadas disciplinas quanto à ampliação para o conhecimento de disciplinas para atuação em espaços não escolares. Até o ano de 1930 era a escola normal que formava professores, mas os institutos normais passaram a substituí-la. O curso de pedagogia formava tanto bacharéis quanto licenciados, o primeiro formava o técnico em educação, o segundo, formava professores e aí

encontrava-se um esquema chamado 3+1 em que o bacharel estudava três anos para se formar como técnico e se quisesse lecionar teria que cursar mais um ano. Os três anos iniciais eram dedicados a disciplinas específicas que eram os fundamentos da educação, o quarto ano que era destinado ao curso de licenciatura eram estudadas as disciplinas de didática geral, didática especial, Psicologia educacional, administração Escolar, fundamentos biológicos da educação, fundamentos sociológicos da educação e até 1961 o curso continuou com esse esquema. Hoje observamos um curso de pedagogia ainda voltado apenas para ambientes escolares e ainda assim torna-se necessário um novo olhar para um aumento da carga horária de determinadas disciplinas que serão utilizadas constantemente no decorrer da trajetória de um professor formado em pedagogia.

2.2 Um novo olhar para a formação do pedagogo

Tendo em vista que a educação é um direito de todos, vale destacar alguns momentos no processo de formação do pedagogo como, por exemplo, sua atuação nos estágios supervisionados. A princípio sinalizamos a necessidade e importância e vivência em sala de aula enquanto estudantes, pois, a teoria sem a prática se torna algo distante. O processo de amadurecimento do pedagogo, assim como muitos profissionais se dá através da junção de teoria e prática. Entretanto, os estágios oferecidos na academia nos impulsionam a vivência em sala de aula, desde a educação infantil até o quinto ano do ensino fundamental, é certo que a formação do pedagogo favorece na maioria das vezes a atuação desse profissional em escolas, sejam particulares, públicas ou filantrópicas, porém, é necessário um olhar além dos muros escolares como, por exemplo, um estágio voltado para aqueles que estão privados de liberdade, onde a educação deveria acontecer nesses espaços. A educação em prisões é uma realidade muito próxima a cada um de nós e a cada dia se faz necessário fazer valer a educação como direito de todos, porém, o pedagogo mais que qualquer outro profissional tem, ou pelo menos deveria ter a sensibilidade para atuar nessa luta de direitos, uma vez que a realidade numa sociedade de opressores e oprimidos torna-se visível resquícios de preconceitos e acreditamos que não é à toa a ausência de estágios supervisionados em espaços não escolares, em especial nas prisões. O cidadão na posição de opressor no sentido mais

elevado da palavra ao chegar dentro de um presídio se depara com outros opressores e daí então se inicia o processo de opressão por outra vertente, lhes são retirados muitos direitos e algumas vezes, um deles é o direito de estudar, no entanto, além da necessidade de um processo de ensino e aprendizagem, é importante também um processo de transformação a partir de atividades, e aí se figura a “saia justa” que pode se encontrar um pedagogo, quando lhe é oferecido uma oportunidade no espaço da prisão. É justamente essa despreparação que também percebemos no decorrer do curso de pedagogia, pois o espaço da prisão requer habilidades e técnicas que propiciem um processo de aprendizagem mais específica.

2.3 O perfil do Pedagogo

2.4 Abordagem das Diretrizes Curriculares Nacionais

No início do ano de 2005, o Conselho Nacional de Educação (CNE), tornou público o esboço do projeto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Esse projeto inicial gerou muitas discussões na comunidade educacional, e com isso passou por muitas modificações. Depois de muitas reflexões, críticas e sugestões por parte da comunidade educacional, onde faziam parte da mesma, as associações científicas, comissões, grupos de estudo, entre outros, em dezembro de 2005 foi aprovado o Parecer CNE/CP nº. 05/2005.

As DCNs para o Curso de Pedagogia

visam a estabelecer bases comuns para que os sistemas e as instituições de ensino possam planejar e avaliar a formação acadêmica e profissional oferecida, assim como acompanhar a trajetória de seus egressos, em padrão de qualidade reconhecido no País. (p.5)

Sendo assim, buscam instituir parâmetros e orientações às instituições de formação superior para o Curso de Pedagogia onde são abordados vários pontos que servem de

base comum. Tais quais dentre outros, no que diz respeito ao objetivo principal do curso que de acordo com Parecer CNE/CP n°. 05/2005, é o de formar

professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.(p.7)

Além do exposto acima, a atividade docente envolve ainda participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, no que se refere a planejar, coordenar e avaliar tarefas próprias da área da educação e também de projetos e vivências/experiências educativas não escolares.

Em suma, o perfil do pedagogo nesse documento volta-se para docência nas áreas da Educação Básica já citada anteriormente, e ainda na atuação na gestão escolar, no que se refere de forma geral ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, entre outras funções intrínsecas da gestão educacional.

Houve inúmeras manifestações por parte da comunidade educacional sobre o Parecer CNE/CP n°. 05/2005, pois em seu artigo de número 14, é relatado que a formação dos especialistas deve ser realizada em cursos de pós-graduação, onde ficou em evidência que o mesmo apresentou grande incoerência em relação ao art. 64 da LDBN 9.394/96, onde fica claro que

a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (LDBN n°. 9394/96).

Sendo assim, após muitas discussões e reflexões o documento foi enviado ao CNE, para que fosse devidamente reexaminado. O texto foi retificado no Parecer CNE/CP n°. 3/2006, aprovado em 21/2/2006.

No mesmo ano, no dia 15 de maio, foi aprovada a Resolução CNE/CP n°. 01, sendo o documento mais recente relacionado às DCNs para o Curso de Pedagogia. Neste

documento ficou definida a formação esperada pelas instituições, que fosse capaz de abranger de forma integrada três conceitos: docência, gestão e pesquisa.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1/2006).

A docência é vista como o eixo norteador da formação de professores, ou seja, o principal objetivo do curso de pedagogia é formar professores. Contudo, como já explicitado na RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1/2006, o Curso de Pedagogia deve estar preparado para formar pedagogos que possam atuar em sala de aula, exercendo o magistério, seja na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos entre outros. Deve ainda estar preparado para formar pedagogos que sejam capazes de utilizar-se do método da pesquisa e da análise a favor de suas atividades pedagógicas. E que ainda possam atuar na gestão, na organização, na coordenação, avaliação, entre outros.

No Art.5º é relatado que

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IV - trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

Seguindo as transformações e exigências da sociedade, o Curso de Pedagogia também foi sendo modificado de forma gradual. O “leque de opções” de atuação do pedagogo se ampliou, podendo assim o pedagogo atuar tanto em espaços escolares como em espaços não escolares.

Os debates e reflexões acerca dessa temática são inúmeros, há quem seja contra, alegando que o principal foco do curso – a docência- está sendo deixada de lado e há ainda quem seja a favor dessa ampliação, tendo em vista que a educação está presente em várias esferas da sociedade, sendo assim o pedagogo deve ter tido uma formação adequada para que possa atuar de forma plena nessas áreas. Por certo não há ainda um consenso acerca das DCNs para o Curso de Pedagogia.

Em suma o perfil do pedagogo a ser formado pelas instituições vem de forma gradual e lenta sofrendo modificações.

2.5 Abordagem geral das Entidades da área da educação

Dentre as entidades, podemos citar algumas, tais como: ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade), FORUMDIR (Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centro de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas Brasileiras), ANPAE (Associação Nacional de Política e Administração da Educação).

Essas entidades foram criadas com o intuito de acompanhar de perto as mudanças e permanências do Curso de Pedagogia, através da promoção de eventos, encontros, reuniões, debates e elaboração de documentos. Buscando intervir, no sentido de alcançar melhorias para o Curso. Dentre essas melhorias, está a questão da luta por uma “formação de qualidade, inicial e continuada, dos profissionais da educação e sua valorização como elementos indissociáveis”. (BRZEZINSKI, 2011, p.20)

A ANFOPE (2011, p.40) defende que as matrizes curriculares dos Cursos de Pedagogia devem contemplar a Base Comum Nacional, que foi criada com o objetivo de assegurar a valorização da docência em todos os cursos de formação de professores, onde estes deverão orientar-se por algumas diretrizes curriculares, dentre elas:

- a docência como base da formação profissional de todos aqueles que se dedicam ao trabalho docente;
- a reflexão sobre a formação do professor e sobre suas condições de trabalho.

Tendo em vista o já exposto, de forma geral, as entidades da área da educação têm como posição a ser defendida dentre outras, a questão da formação de qualidade tendo a docência como a base da identidade profissional do pedagogo.

Segundo a ANFOPE, é necessário superar a visão de fragmentação entre as Habilitações no Curso de Pedagogia e a dicotomia entre a formação de pedagogos e dos demais licenciados, ou seja, é preciso que seja superado a ideia de formar o especialista no professor e formar o professor e o especialista no educador.

De acordo com o FORUMDIR, o eixo da formação do pedagogo formação “é o trabalho pedagógico, escolar e não escolar, que tem na docência, compreendida como ato educativo intencional, o seu fundamento.” (FORUMDIR 1998)

Muitas das questões que vêm sendo discutidas há vários anos por essas instituições, principalmente no que diz respeito ao perfil do pedagogo a ser formado, não será findada, pois sendo esse um campo em constante transformação, ainda haverá muito a ser debatido e discutido. Contudo, é inegável que essas instituições defendem a docência como parte fundamental na formação dos Cursos de Pedagogia, sendo em espaço escolar ou não escolar.

2.6 Abordagem de Libâneo e outros

O Curso de Pedagogia deve formar um profissional qualificado para atuar em outras áreas em que a educação está inserida, como a formal, a informal e a não formal, de acordo com a nossa realidade, com os avanços tecnológicos, nos meios da comunicação, na preservação ambiental - e não apenas na escola trabalhando na coordenação, diretoria ou ensinando, ter a oportunidade de trabalhar em pesquisas, na televisão, no rádio, em empresas e etc. Este é o pedagogo *stricto sensu*, que pode atuar em novas áreas.

Há uma diferença entre o trabalho docente que é a forma que o Pedagogo assume a sala de aula e o trabalho pedagógico que é a atuação profissional em áreas educativas. A ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação) discorda que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Segundo Valnir Chagas: "a base da identidade profissional do educador é a docência" (1967. p.116)

Quer dizer que o pedagogo só pode ensinar? As práticas educativas se estendem na vida social e não só na escola. O campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é

muito amplo. Em qualquer lugar que estiver acontecendo a prática educativa, terá uma pedagogia. A Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa. O pedagogo é um profissional que trabalha com fatos, contextos, situações referentes a prática educativa. Se for feito um trabalho em uma empresa não deixa de ser pedagógico. O principal conteúdo da Pedagogia é a educação. A ideia de Suchodolski (1997) é esta: Este é o método de toda ciência moderna, conhecer a realidade através da construção de uma nova realidade. A definição de pedagogia que aqui propomos assume precisamente esse caráter, trata-se do conhecimento da realidade educativa mediante a participação na criação das formas mais adequadas as necessidades da civilização em desenvolvimento as tarefas que as humanidades deve solucionar nestas condições.

Ao considerar a pedagogia como uma ciência sobre a atividade transformadora da realidade educativa temas a possibilidade de uma nova determinação dos objetivos da educação e de suas categorias fundamentais.

Beillerot (1985, p.51) indica duas ações educativas: a escolar e extraescolar.

a) No campo escolar:

Especialistas em atividades pedagógicas para escolas atuando em órgãos públicos, privados e públicos não estatais, envolvendo associações populares, educação de adultos, clínicas de orientação pedagógica / psicológica, entidades de recuperação de deficientes e etc.

b) No campo extraescolar:

Redatores de jornais e revistas, animadores, empresas, aos serviços de saúde, promoção social, bancos privados e federais e etc.

Em qualquer cargo que for exercer o pedagogo deve ser um profissional compromissado, pois ele pensa, planeja executa, pois, é um profissional criativo capaz de resolver problemas simples. A educação permeia duas formas: a educação formal e não formal. A formal é a educação aplicada na escola, e a que não tiver o caráter escolar será informal, já a educação formal é aquela planejada, organizada, estruturada. A educação informal também pode ser organizada, bem planejada, por não ter o caráter escolar que ela não terá o seu valor.

A Pedagogia investiga os fatores sociais que acontecem na vida humana. A educação se modifica enquanto movimento social e histórico. Crescemos ouvindo pessoas dizendo não sentir interesse em optar pelo Curso de Pedagogia, pois não querem estar na sala de aula, e esse é um dos equívocos que muitas pessoas cometem, talvez até mesmo por falta de informação. Pois como já sabemos, a função do Pedagogo não limita-se à docência, há outras áreas e funções que o mesmo pode exercer utilizando-se dos conhecimentos pedagógicos. Com o passar do tempo estamos vendo a mudança em relação a esse pensamento, algumas pessoas pensam assim, mas quando alertadas dos novos espaços não escolares que o pedagogo pode atuar, acabam se assustando. A transformação da realidade educativa acaba interferindo na Pedagogia.

Com o passar dos anos o pedagogo vem ganhando espaço maior no mercado de trabalho e vem se destacando. De acordo com Libâneo:

o curso de pedagogia deve formar o *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos de tipo formal, não formal e informal, decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença nos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental não apenas pela gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, em várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, requalificação profissional, etc". (1998, p.94)

Por muito avanço que vem ocorrendo o curso de Pedagogia ainda é muito desvalorizado, pelos próprios estudantes que na maioria das vezes cursa por ser uma das menores pontuações do vestibular e por ser o curso de menor valor financeiro em algumas universidades perante outros cursos, de acordo com Pimenta:

quanto à descaracterização profissional do pedagogo/ a, subsumindo "professor", sua formação passa a ser denominada pelos estudos disciplinares das áreas das metodologias. Estas, ao voltarem em seus estudos diretamente a sala de aula, espaço fundamental da docência, ignoramos determinantes institucionais, históricos e sociais (objeto de estudo da Pedagogia, ciência

que tem a prática social da educação como objeto de investigação e de exercício profissional - no qual se incluem a docência, embora nele se incluam outras atividades de educar - não tem sido tematizados nos cursos de formação da pedagogia. (1988.p.30)

Muitos alunos do curso de Pedagogia não conhecem essa possibilidade no meio não escolar que o curso oferece, muitos até mesmo cancelam o curso ou até mesmo o terminam achando que só pode trabalhar em escolas.

Para Libâneo:

a pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mais antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ele é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. (2002, p. 80)

O pedagógico refere -se a finalidades de ação educativa, implicando objetivos sócio políticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa.

Há uma diferença entre o Pedagogo e o Educador, Libâneo (2002) defende que a base comum de formação do educador deva expressa num corpo de conhecimentos ligados a Pedagogia e não a docência, uma vez que a natureza e os conteúdos da educação nos remetem primeiro aos conhecimentos pedagógicos e só depois ao ensino, como modalidade peculiar da prática educativa. A base da identidade profissional do educador é a ação pedagógica, não a ação docente.

Com esse trabalho não estamos querendo dizer que o estudante de pedagogia não deva trabalhar em escolas, estamos querendo informar a eles e a sociedade, que somos profissionais importantíssimos em qualquer cargo que desejamos exercer, informar a esses alunos o seu valor e o valor do curso, não querendo assim, desmerecer à docência, mas valorizar as outras possibilidades que o curso oferece.

Muitos alunos do curso de pedagogia preferem trabalhar em espaços não escolares por questões salariais, quem trabalha em escolas sabe que para ter um bom salário é preciso trabalhar em dois ou nos três turnos. Muitos alunos apaixonados por serem professores acreditam que um dia principalmente as escolas públicas serão as melhores,

que os salários também serão os melhores, que a sociedade os prestigiem e os de devido valor.

Descobrimos em nossas pesquisas bibliográficas áreas de atuação do pedagogo não escolares, e o que eles fazem em seus cargos profissionais sem deixar o foco principal que é a educação de lado. De acordo com Oliveira (2004)

" O novo cenário da educação se abre no século XXI com novas perspectivas para o profissional que se insere no mercado de trabalho, sob diversas abrangências, como nos mostra a própria sociedade, que vive um momento particular discussões sobre globalização, neoliberalismo, educação online, enfim, uma nova estrutura se firma na sociedade, a qual exige profissionais cada vez mais qualificados e preparados para atuarem neste cenário competitivo '. (p.47)

ALGUNS DOS EXEMPLOS SÃO:

SENAC - tem a função de planejar e elaborar os cursos e os materiais juntamente com os professores.

CAGEPA - atuam como educadores em saúde pública para os consumidores de baixa renda, na elaboração de projetos, treinamentos e capacitação, além de planejar material pedagógico.

BANCO DO BRASIL - atua como gerente de contas, desempenhando atividade na área de gestão de pessoas, como instrutora de cursos internos e externos do Banco do Brasil, trabalha com relacionamento entre outros.

De acordo Com Pimenta não se deve pensar no pedagogo como limitado em seu campo de atuação. Como vimos o trabalho dos pedagogos na área empresarial é importante, Amaral afirma que:

"a tarefa do pedagogo empresarial é, entre outras, a de mediador e o articulador de ações educacionais na administração de informações dentro do processo contínuo de mudanças e de gestão do conhecimento. Gerenciar processos de mudança exige novas posturas e novos valores organizacionais, características fundamentais para empresas que pretendem manter - se ativas e competitivas no mercado". (2004, p.55)

Enquanto outras pessoas da empresa busca a realização pessoal, o pedagogo encontra-se diante de um grande desafio que a concretização da qualidade social dentro da empresa. Por isso é importante um profissional dessa qualidade em uma empresa. Libâneo argumenta:

“considerando-se a variedade de níveis de atuação profissional do pedagogo, há que se convir que os problemas, os modos de atuação e os requisitos de exercício profissional nesses níveis não são necessariamente da mesma natureza, ainda que todos sejam modalidades de prática pedagógica.” (2001, p.79)

De fatos, os focos de atuação e as realidades com que lidam, embora se unifiquem em torno das questões do ensino, são diferenciados, o que justifica a necessidade de formação de profissionais da educação não diretamente docentes. Ou seja, níveis distintos de prática pedagógica requerem uma variedade de agentes pedagógicos e requisitos específicos de exercício profissional que um sistema de formação de educadores não pode ignorar".

Se o pedagogo optar em não está em sala de aula, ele não deixa de ser um educador, mas nem por isso deixa de ter a grande responsabilidade. O profissional deve se adaptar aos novos tempos deve ter a consciência de que não conseguirá mudar o mundo, mas dará uma grande contribuição para a mudança, como elas farão isso, ajudando a transformar homens e mulheres de bem. Para Libâneo o curso de pedagogia deve ser distinto de Licenciatura, ainda que o pedagogo possa ser também um licenciado no sentido de que se pode formar um docente pedagogo. Com a evolução da sociedade o curso de pedagogia não pode ficar restrito só na escola já que o curso está relacionado com a educação, então como já foi dito a educação ultrapassa os muros da escola. Libâneo e Pimenta defendem este conceito “Pedagogia é, antes de tudo, um campo científico, não um curso.” (2002, p.110)

O curso que lhe corresponde é o que forma o investigador da educação e o profissional que realiza tarefas educativas seja ela docente ou não diretamente docente. Somente faz sentido um curso de pedagogia pelo fato de existir um campo investigador da pedagogia cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação ou teoria e prática da formação humana.

A pedagogia não pode ser reduzida ao ensinar, já que ela interfere no desenvolvimento do meio natural e social, visando à formação do ser humano, pois a pedagogia é transmitida pela troca de experiência dos indivíduos e por meio da comunicação. A pedagogia forma o indivíduo para vários campos, seja ele o técnico, investigativo ou teórico. É de suma importância compartilhar com os estudantes do curso de pedagogia através desse trabalho acadêmico que eles podem atuar em áreas não escolares.

No Artigo. 2º das Diretrizes do PNE (2014), é retratado sobre a valorização dos profissionais da educação. Quanto a isso

IX: Valorização dos (as) profissionais da educação.

Estratégias:

15.1) Atuar, conjuntamente, com base em plano estratégico que apresente diagnóstico das necessidades de formação de profissionais de educação e da capacidade de atendimento, por parte de instituições públicas e comunitárias de educação superior existentes nos Estados, Distrito Federal e Municípios, e defina obrigações recíprocas entre os participantes.

15. 10) Fomentar a oferta de cursos técnicos de nível médio e tecnológicos de nível superior destinados à formação continuada para as (os) profissionais da educação de outros segmentos que não os de magistério.

18.8) Estimular a existências de comissões permanentes de profissionais da Educação de todos os sistemas de ensino, de todas as instâncias da Federação, para subsidiar os órgãos competentes na elaboração, reestruturação e implementação dos planos de carreira.

É importante que o pedagogo tenha essa valorização, esse conhecimento que acabou que o pedagogo deve está inserido em sala de aula ou só deva dá contribuição nos assuntos escolares, hoje em dia não, ele contribui nos assuntos da educação. O pedagogo precisa ser mais valorizado(a) é preciso leis como essas para dá mais suporte a esses profissionais , que a sua função seja reconhecido (a).

No texto do professor Fábio Fonsêca podemos notar as suas inquietações relacionadas ao curso de Pedagogia com as novas áreas de atuação do pedagogo. Com

o crescimento do curso de Pedagogo no mercado de trabalho, pode está acontecendo um esvaziamento do principal sentido da Pedagogia que é a formação humana. Nas instituições privadas o curso ganha outros complementos como Pedagogia Empresarial, Pedagogia Digital entre outros. Com isso não notamos uma clareza perante a identidade do curso, que é o campo do conhecimento. Se o trabalho do pedagogo(a) nessas novas instituições for para contribuir com a prática social e para construção de conhecimentos podemos dizer que está válido a sua presença, se não for por esse motivo está fugindo das relações humanas e passa a ser relações econômicas.

Segundo Libâneo " só pode ser crítica, pois a humanização implica a transformação dessas relações " (2002,p 7).A educação é uma prática social, o que não podemos é distanciar a Pedagogia do seu verdadeiro sentido que é o de construir saberes e formar cidadãos.

A pedagogia está construindo uma nova postura na sociedade atual. É difícil não relacionar o Pedagogo(a) com a escola, para eles que querem atuar no espaço não escolares devem estar bem preparados dentro das organizações empresariais.

3. ANALISE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB

3.1 O caminho metodológico

Esse estudo foi desenvolvido tomando como ponto de partida os questionamentos quanto ao Curso de Pedagogia da UFPB, relacionado aos novos espaços que o pedagogo pode atuar e a contribuição do curso para tal.

A princípio, realizamos uma breve análise documental dos currículos do Curso de Pedagogia da UFPB, com o intuito de observar se o currículo que o curso oferece proporciona uma formação que possa auxiliar o pedagogo para a atuação em diversos espaços, sejam eles escolares ou não escolares.

Sobre essa questão, Ludke e André (1986) afirmam que:

os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não sendo apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.(p. 39).

Esse estudo contou ainda com o suporte de entrevistas semiestruturadas, que segundo May (2004, p. 149) tem “caráter aberto”, ou seja, ela tem um esquema básico e o entrevistado fica livre para responder de acordo com suas concepções, desde que não fuja da temática abordada.

Essas entrevistas foram aplicadas com 9 (nove) participantes, dentre esses:

- 3 (três) alunos dos períodos iniciais do Curso de Pedagogia da UFPB, com o intuito de identificar a motivação pela escolha do curso e também verificar suas opiniões quanto a atuação em espaços não escolares;
- 3 (três) que já atuam/atuaram em espaços não escolares, a fim de verificar se o curso contribuiu de alguma forma para tal atuação;

- 3 (três) professores do curso de Pedagogia da UFPB, com o objetivo de identificar suas concepções a cerca da temática.

Essa pesquisa teve caráter qualitativo, que segundo Gonzaga (2006) ela “apresenta como característica peculiar a diversidade metodológica, de tal maneira que permite extrair dados da realidade com o fim de ser contrastado com a partir do prisma do método”.

A partir da análise documental dos dois últimos currículos do Curso de Pedagogia da UFPB e juntamente com os dados obtidos nas entrevistas, iremos mais adiante discutir a cerca da formação que o Curso oferece em relação a atuação em espaços não escolares.

3.2 Breve análise dos currículos do Curso de Pedagogia da UFPB, entre 1996 e 2009.

O Curso de graduação em Pedagogia, pertence ao Centro de Educação -CE, no Campus I da UFPB, que foi criado pela Lei Estadual Nº 341 de 01.09.49, autorizado pelo Decreto Nº 30.909 de 27.05.52 e reconhecido pelo Decreto Presidencial Nº 38.146 de 25.10.55, vinculado inicialmente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1969 ela passou a ser denominada Faculdade de Educação e após sua extinção, em 1976, passou a integrar o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e, desde sua desvinculação em abril de 1979, tornou-se o já conhecido Centro de Educação.

O currículo original do Curso funcionava por meio de créditos e tinha a carga horária mínima de 2.355 horas-aula, onde formava o Especialista em Educação: o Orientador Educacional, o Supervisor Escolar e o Administrador Escolar.

Nesse período o Curso já estava sendo questionado. A comunidade acadêmica exigia uma reformulação. Após anos de debates, estudos, propostas, o Curso passou por uma reformulação através da Resolução Nº 13/96 do CONSEPE. Onde em seu § 2º, o Curso passou a oferecer quatro áreas de aprofundamento, sendo elas: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Normal, Magistério em Educação Especial, Magistério em Educação de Jovens e Adultos e Supervisão Escolar e Orientação Educacional e sua carga horária mínima passou para 3.000 (três mil) horas.

Em 1999 a estrutura curricular passa por algumas alterações, no seu art. 2º onde o texto original era: “O Curso de Pedagogia adotará, em caráter experimental, o Sistema Seriado Anual para o Magistério em Educação Infantil e Ensino Fundamental e o Sistema Seriado Semestral para as Áreas de Aprofundamento.”. Com a redação alterada ficou o seguinte: “Art. 2º O Curso de Pedagogia adotará, em caráter experimental, o Sistema Seriado Semestral para o Magistério em Educação Infantil e Ensino Fundamental e também para as Áreas de Aprofundamento”. Fora essa, não houve nenhuma outra mudança tão significativa.

Em 2006, foi aprovada a resolução 64/2006 que aprovou o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Educação, Campus I, da UFPB. Em seu anexo I, é discorrido sobre os Objetivos do Curso, O perfil do profissional a ser formado, suas Competências, Atitudes e Habilidades e o Campo de Atuação Profissional.

Sobre isso, a Resolução 64/2006 afirma que,

o campo de atuação do licenciado em Pedagogia deve ser composto pelas seguintes dimensões:

- docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;
- gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares. [...]

Sendo assim, compreendemos que a atuação do Pedagogo não está restrita somente à sala de aula, as possibilidades de atuação são inúmeras.

Quanto à composição curricular, as áreas de aprofundamento se reduziram a duas: Magistério de Jovens e Adultos e Magistério da Educação Especial. Houve mudanças em relação às disciplinas, algumas permaneceram, outras foram extintas e ainda outras, foram criadas de acordo com as necessidades exigidas pelo Curso.

Através da Resolução nº 13/2009 são alterados os Anexos II e III da Resolução nº.64/2006 do CONSEPE, no que diz respeito à estrutura curricular do Curso de Graduação em Pedagogia. Nessa Resolução de 2009, a disciplina de *Libras* com carga horária de 30 horas, foi introduzida nos conteúdos complementares obrigatórios. A disciplina de *Trabalho de Conclusão de Curso* que antes tinha a carga horária de 60 horas, passou a ter 30 horas. E a disciplina *Educação das relações Étnico-Raciais e Ensino de História e cultura Afro-Brasileira e Africana*, passou a fazer parte dos Conteúdos Complementares Optativos, com carga horária de 45 horas.

Apesar do que já vem sendo muito discutido há anos entre os estudiosos acerca da ampliação dos espaços de atuação do Pedagogo, é perceptível que a estrutura do Curso de Pedagogia da UFPB, não prepara seus alunos para tal. Não há se quer uma disciplina voltada para essa temática tão atual e importante no meio da educação.

3.3 Resultados da pesquisa: a escuta dos alunos, professores e Pedagogos inseridos no campo de trabalho não escolar.

Foram 3 (três) alunas entrevistadas, que serão chamados aqui de “A”, “B” e “C”, ambas cursando o primeiro período do Curso de Pedagogia da UFPB, sendo em horário diferentes.

As entrevistadas responderam a todas as perguntas e se sentiram bem à vontade para respondê-las. Confesso que foi um pouco difícil para realizar essas entrevistas, devido ao choque de horários entre as partes envolvidas, mas enfim conseguimos realiza-las. A seguir será discutido mais detalhadamente as repostas dos entrevistados quanto as perguntas feitas.

Quando perguntado sobre qual a motivação da escolha pelo Curso de Pedagogia as respostas foram diversificadas. Cada aluna teve uma motivação diferente para iniciar o curso, entre elas:

“escolhi o curso de Pedagogia porque me identifico com o curso e também por que posso trabalhar em várias áreas relacionadas à educação.” (Aluna “A”).

Já a aluna “B” respondeu que escolheu esse curso por influências na família, sendo assim o real motivo para tomar essa decisão :

“o convívio com vários outros professores, já que meu padrinho é professor de matemática”, disse ela.

A aluna “C” é formada em Economia pela UFPB, teve como motivação o prazer de lidar com crianças, afirmou ainda ter descoberto um dom nela:

“o de lidar facilmente com crianças. Além disso, me apaixonei pela profissão. Para mim não é só trabalho, mas também diversão.”

Quando indagadas se tinham conhecimento que o pedagogo pode atuar em espaços escolares e não escolares, a resposta foi unânime, todas responderam que sim, que tem essa informação. Esse é um avanço significativo, pois há algum tempo atrás pouco se sabia dessa informação. A sociedade como um todo via, e ainda vê a pedagogia ligada estritamente ao ensino às crianças contudo podemos perceber que as práticas educativas estendem-se às mais diversificadas áreas da vida. Contudo, não pretendemos afirmar que a docência não deva ser a referência para o Curso de Pedagogia, pelo contrário, concordamos sim que essa seja uma verdade, mas também concordamos com, Libâneo (2004) quando ele afirma que:

O campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma Pedagogia. (p.51)

Quando perguntadas em qual área pretendem atuar após a formação, as respostas foram unânimes, todas responderam que em espaços escolares. Apesar de a aluna “A” ter respondido anteriormente que a escolha do Curso de Pedagogia se deu por se identificar com o mesmo e também pela variedade de possíveis áreas de atuação, foi notável que sua preferência está em espaços escolares.

Na última questão, foi pedido que elas justificassem a resposta dada a pergunta anterior e que fizessem algumas considerações quanto a atuação do pedagogo em espaços não escolares. As respostas foram divergentes.

A aluna “A” respondeu que tem o desejo de

“trabalhar na escola pública como orientadora ou supervisora educacional, mas se surgir alguma proposta de trabalhar fora da escola, aceitaria para ter uma experiência profissional nova.”

A aluna “B” afirmou que prefere trabalhar em espaços escolares por que “*pretende trabalhar na área da educação*”, deu a entender que a aluna “B” considera que atuar em espaços não escolares significa não utilizar-se de práticas educativas, como se essa área de atuação fosse algo totalmente desligado da Pedagogia. Durante nosso curso

percebemos que a maioria dos alunos tem esse conhecimento de que o pedagogo pode atuar em outras áreas, contudo é um conhecimento bem superficial. Deveria haver algum componente no currículo que abordasse essas questões, ou até mesmo os professores procurassem discutir mais sobre essa temática.

A aluna “C” demonstrou ter um conhecimento das possíveis áreas de atuação do pedagogo, quando disse que:

“o Pedagogo atua em outros espaços não escolares, como por exemplo, em tribunais de justiça. Muitos atuam nesses espaços com a função de comunicar-se bem com o público.”

Contudo afirmou que prefere atuar na sala de aula, por gostar muito de lidar com crianças.

O segundo questionário foi aplicado com três professores Universitários, os quais chamarei de “A”, “B”, “C”. Os entrevistados se propuseram a responder todas as perguntas e se colocaram a disposição para qualquer outra contribuição.

De acordo com a primeira questão da entrevista com três professores da Universidade Federal da Paraíba em relação as suas opiniões sobre o curso de Pedagogia a partir de suas formações profissionais, o professor A respondeu:

“Minha avaliação sobre o curso fica limitada pelo pouco tempo que estou na universidade como docente, pouco mais de um ano, mas, avalio que o curso traz condições básicas para atuação do pedagogo abrindo oportunidades para que o discente amplie seus interesses de estudo, principalmente quando este tem acesso como bolsista ou voluntário nos projetos de pesquisa e extensão, quando não, sua formação fica limitada, se agravando nos processos de estágio, nos quais tenho visto poucos recursos para acompanhamentos dos professores aos locais de estágio para maiores reflexões sobre a docência”.

O professor B respondeu da seguinte forma:

“O curso tem um amplo universo a ser explorado e áreas de atuação ainda desconhecidas, a universidade poderia gerar meios

para que os professores pudessem proporcionar aulas campos, onde os alunos vivenciassem junto ao professor novas descobertas, não apenas aos alunos bolsistas, mas os alunos em geral devem buscar meios para se inserir no mercado se profissionalizando e estudando sempre”.

O professor C respondeu que:

“O curso oferece mecanismos para atuação do pedagogo, mas como qualquer outro curso o estudante deve ir além, não se prender apenas aos conteúdos na sala de aula, o curso de Pedagogia é muito amplo, por isso quatro anos se torna pouco para alcançar determinados objetivos”.

A segunda questão foi sobre as perspectivas profissionais do Pedagogo que eles consideram relevantes no mundo do trabalho no contexto atual.

A professora A respondeu:

“A formação do Pedagogo traz grandes possibilidade de atuação, não somente nas ações escolares, como professor, supervisor, orientador, gestor, como em outros espaços que requer atenção para recursos humanos e outras relações e ações que envolvem prática educativas, como ONGs, por exemplo,”.

O professor B respondeu:

“A cada dia o leque de oportunidades para o Pedagogo cresce, e no contexto atual tem se evidenciado a importância do curso, observamos essa evidência a partir dos concursos públicos, e que aos poucos vem surgindo vagas para outras áreas sem que seja apenas escola”.

O professor C respondeu:

“Onde há um processo de aprendizagem e de relacionamento deveria haver um pedagogo, pois o pedagogo é capaz de desenvolver práticas e didáticas pedagógicas, capazes de conduzir da melhor forma o processo de desenvolvimento das atividades”.

A terceira questão foi solicitando que os entrevistados se colocassem com suas opiniões sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares.

A professora A respondeu:

“É de extrema importância a atuação do pedagogo em espaços não escolares, por ser essencial a participação do profissional que tenha competências de organização no âmbito de planejamento e práticas educativas”.

O professor B respondeu:

“É de grande valia essa atuação, pois o pedagogo tem capacidade para atuar em espaços não escolares com muita propriedade, mas é preciso que os estudantes busquem e se descubram enquanto profissionais na área que se identificam mais”.

O professor C respondeu:

“Já tive muitas alunas que seguiram a área de recursos humanos, e outras como gerentes de empresas e que foi o curso de pedagogia que lhes proporcionaram uma nova visão de relações e práticas educativas, embora já haviam cursado outros cursos anteriormente. Ou seja, é de grande importância essa oportunidade que abre horizontes para o pedagogo”.

A terceira entrevista foi realizada com três Pedagogas que iremos chamar de A, B e C. A primeira questão foi em relação sobre qual a motivação de ter escolhido o curso de Pedagogia. As respostas foram as seguintes:

“escolhi o curso de Licenciatura plena em Pedagogia, pois foi algo que sempre sonhei. Levando em consideração meu desejo de ensinar e aprender continuamente.” (ENTREVISTADA “A”)

A entrevistada (B) respondeu: “Por ser um curso na área de humana.”

“Escolhi este curso por sempre gostar de trabalhar com crianças, sempre foi um desejo de criança que se tornou um objetivo o qual alcancei, e nunca me arrependi.” (ENTREVISTADA “C”)

No segundo questionamento que fizemos perguntamos qual instituição as mesmas trabalham ou já trabalharam.

A entrevistada (A) respondeu que:

“durante o ano de 2013, já atuei junto à equipe do Programa de Extensão Universitária Escola Zé Peão, na condição de educadora bolsista de pessoas Jovens e Adultas.”

A entrevistada (B) respondeu o seguinte:

“Trabalhei no Instituto Federal da Paraíba”

A entrevistada (C) respondeu que:

“Já trabalhei na Associação Paraibana de Equoterapia (ASPEq) em uma brinquedoteca estimulando crianças, jovens e adultos com deficiência e passei um ano trabalhando na 2ª Vara do Fórum da Infância e Juventude na função de estagiária no setor Psicossocial atendendo menores infratores.”

Segundo Libâneo (2002) "Educação compreende o conjunto de processos, influências, estruturas, ações, que intervém no desenvolvimento humano dos indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando à formação do ser humano". (p.97)

No terceiro questionamento foi perguntado o porquê você escolheu essa área para atuar, as respostas foram as seguintes:

“Escolher trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos foi uma curiosidade, ou melhor, busca de aquisição de experiência, prática pedagógica em sala de aula. Portanto, o Programa Escola Zé Peão me oportunizou uma experiência riquíssima e apaixonante.

As aprendizagens adquiridas no âmbito da extensão me auxiliaram ao longo da minha vida acadêmica, formação profissional e até humana.” (ENTREVISTADA “A”)

A entrevistada (B) respondeu que:

“O curso em si voltado para o ensino e aprendizagem inicialmente de crianças, e como é falado por alto o curso busca ver como era trabalhar fora da sala de aula.”

A entrevistada (C) respondeu que:

“Pela oportunidade de conhecer e experimentar esses novos ambientes de trabalho do pedagogo, e procurar saber se me identificava mais com outra área que não fosse escolar.”

No quarto questionamento foi perguntado você acredita que o curso de Pedagogia da UFPB preparou para atuar nesse espaço não escolar? As respostas foram as seguintes:

A entrevistada (A) respondeu que:

Na verdade, o curso de Pedagogia da UFPB não oferece aos seus alunos uma organização curricular, nem tampouco acontece no interior da formação uma preparação para que o profissional da Pedagogia possa atuar em espaços não escolares, como por exemplo: hospitais, empresas, entre outras instituições. Sabemos que a área de atuação do pedagogo é ampla, mas o curso da UFPB tem oferecido uma formação com estudos que restringe o pedagogo apenas ao espaço da sala de aula.

A entrevistada (B) respondeu que:

No curso alguns professores relatam que se pode trabalhar fora da sala de aula, porém não vão além disso, se quisermos saber como trabalhar nessas áreas é necessário buscar outras formas, ou seja, um estágio ou pesquisa na internet.

A entrevistada (C) respondeu que:

Não, não me preparou e acredito que está longe de preparar, o conteúdo da pedagogia se tornou amplo demais para se estudar em um período de quatro anos.

No quinto questionamento foi perguntado “você já trabalhou em sala de aula?”. A entrevistada (A) respondeu que:

“Sim. Durante o ano de 2013 fui educadora de Jovens e Adultos, através do Programa de Extensão Universitária Zé Peão, onde desenvolvia atividades de alfabetização com operários da indústria da construção civil do município de João Pessoa em salas de aula estruturadas nos próprios canteiros de obras”.

A entrevistada (B) respondeu:

“Sim, como auxiliar no segundo ano em uma escola municipal de João Pessoa.”

A entrevistada (C) respondeu:

“Trabalho como professora de uma escolar particular em João Pessoa.”

No sexto e último questionamento foi perguntado sobre a posição de pedagogos atuarem em espaços não escolares.

A entrevistada (A) respondeu:

“Acho importantíssimo aos pedagogos ocuparem os seus espaços no mundo do trabalho. Mas vale salientar que para que isso aconteça de maneira eficaz é necessária uma formação profissional de qualidade e direcionada aos possíveis espaços de atuação do pedagogo”.

A entrevistada (B) respondeu:

“Como pedagogia lida com toda a relação humana, acho importante os pedagogos estarem presentes em espaços não escolares.”

A entrevistada (C) respondeu:

“Acredito que o papel do pedagogo nos espaços não escolares tem a mesma ou até mais importância do que na escola.”

Franco afirma “O pedagogo estará prioritariamente no exercício da prática pedagógica quando estiver com o coletivo dos participantes da prática educativa, orientando, esclarecendo, conscientizando e produzindo elementos (teorias e ações) para transformação dos sujeitos, das práxis e das instituições.” (2002, p.135).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou fazer um levantamento dos Currículos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e ainda realizar a escuta de alunos dos períodos iniciais, Pedagogos que atuaram/atuam em espaços não escolares e professores da já citada instituição.

O presente trabalho teve como objetivo responder aos seguintes questionamentos: Quais os espaços de atuação do Pedagogo para além da escola? O curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba prepara o graduando para a atuação em espaços não escolares?

Para tal, fez-se necessário o levantamento dos currículos do curso. Constatamos que o Curso de Pedagogia, nessas últimas três décadas, passou por duas reestruturações significativas, a primeira em 1996 e a segunda em 2006. Sendo que em 1999 e 2009 ocorreram pequenas modificações. Entretanto, ficou notável que o Curso não oferece uma formação voltada para a atuação do pedagogo em espaços não escolares, visto que não há nenhuma disciplina específica que aborde essa temática ou discussão sobre essa possibilidade de forma sistemática.

No decorrer desta pesquisa, observamos que a mesma oportunizou uma nova visão sobre a atuação do pedagogo e contribuiu para a reflexão das práticas acadêmicas enquanto estudantes, como por exemplo, a importância de buscar conhecer as áreas de atuação no mercado e investir na área que se pretende atuar.

Essa pesquisa nos oportunizou ainda um grande aprendizado, ao tomar conhecimento das colocações de alguns professores a partir da entrevista realizada, onde nos proporcionou um amadurecimento sobre o processo de formação inicial e continuada. Colocações essas, positivas quanto à formação que o curso oferece, de forma geral, os professores afirmaram que o Curso oferece uma formação inicial de qualidade, mas faz-se necessário a busca por novos conhecimentos, seja por meio de estágios, participação em projetos de pesquisa ou extensão, em suma, é preciso investir na formação continuada.

Contemplamos também uma breve história do curso de Pedagogia enfatizando as dificuldades até hoje enfrentadas assim como o processo de identidade e percebemos que o curso evoluiu bastante. Contudo ficou evidente que quatro anos não são suficientes para abranger diversos conteúdos que possibilitem a inserção nas variadas áreas de mercado. É preciso que a formação continuada se intensifique.

Outra grande contribuição foram as falas dos Pedagogos que atuaram/atuam em espaços não escolares. Ficou claro que a motivação pela escolha de atuar em espaços não escolares foi a curiosidade e também para enriquecer suas experiências. Os profissionais entrevistados revelaram que a formação oferecida pelo o Curso para tal atuação é insuficiente, e que é necessário buscar por conta própria dos pedagogos buscarem

meios para auxiliar na atuação profissional além da escola. Foi de suma importância entrevistar professores, alunos do início do curso e Pedagogos atuantes na área, para assim sabermos a opinião de todos, e com essas opiniões podermos acrescentar em nosso trabalho e experiência acadêmica.

Levando em consideração que essa temática vem sendo discutida há muito tempo e sem a pretensão de finalizarmos aqui, concluímos o estudo aqui presente afirmando que as áreas de atuação estão cada vez mais se alargando. Sendo assim, tanto o Curso quanto o graduando e graduados devem procurar meios para que se seja possível acompanhar as transformações e demandas da área profissional. Essa não é uma tarefa somente do Curso, do aluno ou do profissional, mas sim, de todos que participam da formação do pedagogo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Teixeira do. **Pedagogo empresarial: O que é isso?** Universidade Estácio de Sá. Disponível em: <http://eaprender.ig.com.br>>. Acesso em: Setembro:2012.

ARAGÃO, Wilson Honorato (organizador) **Mercado de Trabalho: Novos espaços para a atuação do (a) profissional de pedagogia.** João Pessoa: Editora Universitária / UFPB. Sal da Terra, 2005.

BEILLEROT, Jacky. **A sociedade pedagógica.** Porto, Rés Editora, 1985.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento.** 6. ed. São Paulo: Papirus, 2006

BRZEZINSKI, I. **Anfope em movimento: 2008-2010.** Brasília: Liber Livro: Capes, 2011.

CHAGAS, Valnir. **A Faculdade de Educação e a renovação do ensino superior. Revista brasileira de estudos pedagógicos.** INEP/MEC, 47 (105), Janeiro-Março.1967.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 5/2005. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 3/2006. Reexame do Parecer 5/2005. Fevereiro de 2006.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia licenciatura. Maio de 2006.

FONSÊCA, Fábio do Nascimento. **Acerca da ampliação dos espaços de atuação profissional do pedagogo**: inquietações, ponderações e cautelas.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Para um currículo de pedagogos**: Indicativos.

FRIZON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O Pedagogo nos espaços não escolares: novos desafios**. In: ANAIS do Seminário Interdisciplinar em Supervisão Escolar: a gestão dos processos educativos. Organização: Carla Lavínia Pacheco da Rosa e Rudimar Serpa de Abreu. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2001.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4.ed. Campinas: Alínea, 2007.

GONZAGA, Amarildo Meneses. **A pesquisa em educação: um desenho metodológico centrada na abordagem qualitativa**. In: Pesquisa em educação: Alternativas investigativas com objetos complexos. [Orgs]. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo, Cortez, v.67, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo, Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LOURENÇO, Arlindo da Silva. **O espaço da Prisão e suas práticas educativas**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/30703/24323>>. Acesso em: Janeiro/2013.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Maria Edna Sabina de. **O pedagogo em espaços não escolares**. Revista acadêmica Alfa. Volume 1. N°1. Maio-Outubro /2004.

ONOFRE, Elenice Maria Camarosano. **O espaço da Prisão e suas práticas educativas**

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo, Loyola, 1988.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** Ed, São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos, Caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez 2002.

PNE - Plano Nacional de Educação - Lei N° 13.005, De Junho de 2014 .

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: História e Teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Editora Autores Associados, 1999.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **La educacion humana del hombre**. Barcelona, Laia.1977

Universidade Federal da Paraíba. Projetos Políticos Pedagógicos. CONSEPE/Resolução n°64/2006. Disponível em: <www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2006/Rsep64_2006.html>. Acesso em: out. 2014.

Universidade Federal da Paraíba. Resolução CONSEPE nº 13/1996. Disponível em<<http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1996/RSEP9613.html> >. Acesso em: nov. 2014.

Universidade Federal da Paraíba. Resolução CONSEPE nº 11/1999. Disponível em<<http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1999/RSEP9911.html>>. Acesso em: nov. 2014.

Universidade Federal da Paraíba. Resolução CONSEPE nº 13/2009. Disponível em<[http:// www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2009/Rsep13_2009.pdf](http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2009/Rsep13_2009.pdf) >. Acesso em: nov. 2014.

ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

ALUNOS DOS PERÍODOS INICIAIS

- 1- POR QUE VOCÊ ESCOLHEU O CURSO DE PEDAGOGIA?
- 2- VOCÊ TEM O CONHECIMENTO DE QUE O PEDAGOGO PODE ATUAR EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES? Sim () () não
- 3- EM QUAL ÁREA VOCÊ GOSTARIA DE ATUAR APÓS A SUA FORMAÇÃO?
 - 3.1 EM ESPAÇOS ESCOLARES? () SIM () NÃO
 - 3.2 EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES? () SIM () NÃO
 - 3.3 NÃO TEM CONHECIMENTO ()
- 4- JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA E FAÇA CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NESSES ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PEDAGOGOS QUE ATUAM OU JÁ ATUARAM EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

- 1- PORQUE VOCÊ ESCOLHEU ESTE CURSO?
- 2- EM QUAL INSTITUIÇÃO VOCÊ TRABALHA/TRABALHOU?

- 3- PORQUE VOCÊ ESCOLHEU ESSA ÁREA PARA ATUAR?**
- 4- VOCÊ ACREDITA QUE O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPB O PREPAROU PARA ATUAR NESSE ESPAÇO NÃO ESCOLAR?**
- 5- VOCÊ JÁ TRABALHOU EM SALA DE AULA?**
- 6- QUAL A SUA POSIÇÃO ACERCA DE PEDAGOGOS ATUAREM EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES?**

ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA

- 1 - EMITA SEU PARECER SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA A PARTIR DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA NA UFPB.**
- 2 - QUAIS AS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DO PEDAGOGO QUE VOCÊ CONSIDERA RELEVANTES NO MUNDO DO TRABALHO NO CONTEXTO ATUAL?**
- 3 - QUAL A SUA OPNIÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES?**